
Afetividade: a questão do sentimento entre aluno e professor e a relação com o desempenho na matéria

Carine da Costa Machado
Graduanda em Psicologia – UTP

Denise de Camargo
Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo estudar a questão do sentimento do aluno em relação ao professor e o seu desempenho na disciplina. Para isto, delineou-se uma pesquisa dentro do modelo metodológico exploratório com característica correlacional. A amostra do tipo não probabilística foi composta de 14 alunos, com idade entre 11 a 13 anos, cursando o ensino fundamental de uma escola pública. Os dados foram coletados por meio de um questionário composto com perguntas fechadas e abertas, posteriormente foram correlacionados e apresentados por meio de gráficos. Concluiu-se que existe relação entre a afetividade para com o professor e o vínculo com a disciplina, bem como o reflexo, positivo ou negativo, dessa relação no desempenho escolar. Contudo, estudos com uma amostra maior são necessários para verificar a generalidade de tais achados.

Palavras-chave: Afetividade. Desempenho escolar. Sentimentos. Relação alunos-professores.

Abstract

This work aimed to study the question of the sense of the student towards the teacher and their performance in the course. For this, a survey was outlined in the exploratory methodological model with correlation characteristic. The non-probabilistic sample was composed of 14 students, aged 13 years 11th, in elementary school in a public school. Data were collected through a questionnaire with closed and open questions and subsequently correlated and presented in graphs. It was concluded that there is a relation between affection toward the teacher and the bond with the discipline as well as there is a reflection, positive or negative, of this relation in school performance. However, studies with larger samples are necessary to verify the generality of these findings.

Keywords: Affection. School performance. Senses. Student-teacher relationship.

A questão da aprendizagem é um fator importante que pode determinar a vida profissional do aluno. A preocupação com o processo de ensino e aprendizagem foi tema de diversas pesquisas envolvendo observações e metodologias de análise quanto à relação entre alunos e professores. Sendo assim, as pesquisas voltadas para análise das variáveis que possam interferir no processo de ensino - aprendizagem são bases alternativas para as ações com finalidade de melhoria da qualidade do ensino, para subsidiar os projetos pedagógicos e, também, para proporcionar aos alunos um caminho de sucesso em suas vidas profissionais e promover sua integração psicossocial. Nesta pesquisa será analisada a variável afetividade com relação ao professor e as disciplinas, bem como o desempenho dos alunos. Não obstante possa haver ainda muita discordância com relação aos fundamentos teóricos das dimensões afetivas no processo de ensino e aprendizagem, a grande maioria dos pesquisadores da área reconhece a importância da afetividade para o sucesso em vários aspectos da vida (Camargo, 2006).

O objetivo do presente estudo foi investigar o sentimento do aluno em relação ao professor e a disciplina, buscando verificar se existe relação com o desempenho escolar. Partiu-se da hipótese de que quanto maior a afinidade com o professor, melhor será o desempenho do aluno na disciplina (matéria ministrada por esse professor).

Entre os grandes desafios que precisam ser enfrentados na educação no Brasil, na atualidade, encontra-se o déficit na aprendizagem desde a educação infantil até a superior (Câmara, 2012). O desenvolvimento do vínculo afetivo entre professor e aluno pode ser um fator diferencial no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o monitoramento dos problemas relacionados ao contexto escolar observado nas escolas brasileiras.

Camargo & Bulgacov (2006) em um estudo de caso demonstra a influência das emoções e sentimentos no processo de aprendizagem e na construção da identidade, principalmente com relação à ocorrência das “dificuldades”, “distúrbios” ou “problemas de aprendizagem”. Com base na narrativa de uma paciente, após 5 anos de acompanhamento terapêutico, a autora concluiu que a representação do aluno ideal, modelo presente na sociedade e na escola, determina as relações intersubjetivas entre os alunos e dos professores para com os alunos.

Portanto, neste contexto, não há espaço para aceitar a diferença, diversidade cultural e heterogeneidade entre alunos, predominando o caráter discriminador e excludente. O estudo mostrou que são as limitações secundárias, mediadas social e psicologicamente, as que constroem a identidade particular do aluno com dificuldade. Identificou-se, nesse estudo de caso, uma classe de emoções e sentimentos que acompanham o desenvolvimento da atividade escolar quando a pessoa tem uma representação de si mesma como incapaz. Segundo Camargo e Bulgacov (2006):

A mediação social, o papel do outro na representação de si e na formação de sua identidade é que irá ter consequências no seu desenvolvimento global. Os sentimentos psicológicos de dificuldade estabelecem condições desfavoráveis para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o desenvolvimento.

Almeida (2002) explica que teorias recentes da aprendizagem salientam o papel ativo do aluno e, logicamente, a sua capacitação prévia para assumir essa responsabilidade. Assumindo aprender como construir conhecimento estável e com significado pessoal, importa, então, que a escola e o professor estejam aptos de desenvolver nos alunos capacidades, atitudes e comportamentos de maior autonomia na regulação dos seus comportamentos escolares. O aluno que não se coloca como agente de sua aprendizagem

provavelmente não terá sucesso na escola. Barbosa et al. (2011) identificaram as percepções de professores quanto a relação professor – aluno, relacionando domínios e características dos discentes no que tange as variáveis de necessidade educacional especial, sexo, cor/raça, série e idade. Os autores constataram que a relação professor – aluno é mais conflituosa e menos positiva quando se trata de discentes do sexo masculino e com necessidade educacional especial. Observaram ainda, a existência de relação mais positiva com estudantes nos anos iniciais de escolarização e mais negativa quanto mais velho é o aluno.

Ribeiro (2010) afirma que a afetividade, impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções, é importante para a aprendizagem escolar, pois possibilita a criação de um clima propício a construção de conhecimentos resultantes das interações sociais.

Apesar da importância, a dimensão afetiva tem sido negligenciada tanto na prática da sala de aula quanto na formação de professores. Entretanto, já se verifica que a sintonia, as relações afetivas e cooperativas, a solidariedade, a tolerância, a demonstração de respeito e de apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares (Ribeiro, 2010).

Segundo Ribeiro (2010) é evidente que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois

a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos.

O trabalho de Ribeiro e Jutras (2006) conclui que a afetividade, na prática educativa é importante para potencializar a aprendizagem cognitiva dos alunos, pois esta se realiza por meio das relações afetivas. Os autores comentam que as dificuldades na aprendizagem são produtos do não ajustamento entre professores e alunos e que, portanto, se constroem na sala de aula, nas interações pedagógicas. A aprendizagem também depende da emoção e da valorização do corpo, motivo pelo qual, os modelos que levam em conta apenas o aspecto intelectual são questionados.

Ribeiro e Jutras (2006) consideram afetividade como:

um sentimento, um estado e uma ação que se transformam em expressão humana de amor, ternura, proteção, cuidado, respeito, aceitação, amizade e afeição entre as pessoas. A afetividade é importante para o ensino e para a aprendizagem na medida em que contribui para a criação de um clima de compreensão de confiança, de respeito mútuo, de motivação e de amor que podem trazer benefícios para a aprendizagem escolar. Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o

aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. Os professores atestam, de forma consensual, que a afetividade é importante para que se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorável, conseqüentemente, à aprendizagem dos conteúdos escolares” (Ribeiro e Jutras, 2006, pp. 4-5).

Gaspar e Costa (2011) estudaram a atuação do psicólogo escolar acerca das estratégias utilizadas pelo mesmo, ampliando e explorando o trabalho com os processos afetivos e possibilitando intervenções de caráter preventivo, criativo e interdisciplinar no desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, ao reconhecer os processos afetivos como um aspecto importante e necessário na mediação pedagógica, o psicólogo escolar pode utilizar-se do trabalho com estes elementos para ampliar o seu papel e suas possibilidades de atuação no espaço da sala de aula. Logo, este passa a buscar novos recursos metodológicos que orientem sua prática frente ao elemento da afetividade presente no ambiente escolar e, essencialmente, na relação entre professor e aluno.

Mattos (2012) mostra a necessidade de discutir a relação exclusão e inclusão escolar, as diferenças de especificidade humana e afetividade, aspecto imprescindível para a aprendizagem. A afetividade é a mediadora entre a aprendizagem e os relacionamentos

desenvolvidos, precisa estar presente em todos os momentos na sala de aula para efetivar a inclusão em educação. Ainda Mattos (2012) conclui que a atividade afetiva intensa faz com que o educando se volte para si e consiga desenvolver sua inteligência emocional, o que possibilita originar a atenção e motivação, o engajamento, e acima de tudo, o interesse em aprender.

Hazin et al. (2010), realizaram estudo com um grupo de 20 alunos da 6ª série e identificaram a existência de uma conexão entre aspectos afetivos e cognitivos no contexto da aprendizagem escolar, com foco no desempenho em relação a disciplina de matemática. Hazin et al. (2010) observaram que o nível alto de autoestima esta relacionado a padrões de interação forte entre os componentes do grupo e ao desempenho matemático sem dificuldades, enquanto que o nível baixo de autoestima vinculado a padrões de interação fracos, apresentou dificuldades no desempenho matemático.

Veras e Ferreira (2010) estudaram como a postura do professor na sala de aula tem influência sobre a aprendizagem, seja de maneira positiva ou negativa. Sendo assim, concluíram que quando professores e alunos contribuem para uma relação afetiva positiva, resulta em uma experiência de aprendizagem favorável. Trazem como exemplo, a postura positiva de professores que procuram planejar as aulas de forma a despertar

o interesse do aluno e assim, estabelecem uma relação positiva entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Outro fator percebido no estudo é que ao trabalhar com temas que tem relação com a vida cotidiana dos estudantes e com as praticas sociais do ambiente em que vivem, bem como estabelecendo diálogos que propiciem a participação dos alunos, o professor marca afetivamente a mediação estabelecida entre ele, o objeto de conhecimento e o aluno. O acompanhamento e preocupação com relação ao desempenho e aprendizagem dos estudantes com enfoque na prática pedagógica que prima pela corresponsabilização também envolve os alunos no processo ensino-aprendizagem, propiciando condições afetivas positivas entre o aluno e o conteúdo acadêmico.

Lopes (2009) descreveu uma proposta pedagógica com base Programa Educacional do governo do Paraná, onde utilizou um caderno pedagógico composto de questões a respeito do tema “Relação professor/aluno e o processo ensino/aprendizagem”, pesquisa aplicada a 58 alunos, na faixa etária entre onze e dezesseis anos, pertencentes à escola da rede publica estadual do município de Ponta Grossa. A autora constatou que a escola pode sim, por meio de intervenções, motivar e sensibilizar tanto alunos, quanto professores a repensarem suas ações no ambiente escolar, otimizando o processo ensino-aprendizagem.

Para Lopes (2009) as tendências pedagógicas foram evoluindo e dividiram-se em cinco abordagens, sendo a primeira classificada como “tradicional”, onde o processo ensino-aprendizagem é centralizado no professor sem levar em consideração os interesses dos alunos, a segunda é a abordagem “comportamentalista”, a qual visualiza o aluno como produto do meio e sua resposta ocorre quando estimulada por meio de reforço, portanto neste caso, o professor planeja, organiza e controle os meios para atingir os seus objetivos. A terceira abordagem é a “humanista”, cujo enfoque esta voltado para o aluno, portanto o professor deve prestar assistência e agir como um facilitador da aprendizagem. A quarta abordagem é a “cognitivista” visualizando a aprendizagem como produto do meio, podendo sofrer interferências de fatores externos, preocupando-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno de assimilar as informações. A quinta e última é a abordagem “sócio-cultural”, abolindo as relações de autoritarismo, onde a autora cita Freire que considera educador e educando como sujeitos do processo educativo, crescendo juntos nesta perspectiva.

Para que a quinta abordagem se concretize precisa necessariamente pautar sua prática em relações afetivas positivas entre professores e alunos e entre os próprios colegas.

Método

Participaram do estudo um grupo de 14 alunos que estavam cursando a 6ª série do ensino fundamental constituído de 8 meninos com idade entre 11 a 13 anos e 6 meninas com idade entre 11 a 12 anos.

O levantamento de dados foi realizado com base em um questionário contendo tanto perguntas de múltipla escolha quanto perguntas abertas. As perguntas de múltipla escolha foram elaboradas de forma a buscar extrair dados que possibilitem a mensuração da variável afetividade com relação ao professor, matéria, bem como a quantificação do desempenho escolar. As perguntas abertas foram utilizadas como complemento na interpretação dos dados obtidos nas perguntas de múltipla escolha.

Desta forma, as questões fechadas apresentaram alternativas de resposta quanto ao sentimento do aluno com relação a matéria, professor e desempenho. Sendo assim foi orientado ao aluno para circular a opção que melhor representasse o seu sentimento, cujas variáveis foram definidas da seguinte forma:

Gosta muito – então circular o G2

Gosta – então circular o G1

Tanto faz (indiferente) – então circular o G0

Não gosta – então circular o NG1

Não gosta muito – então circular o NG2

As tabelas, com as alternativas, foram montadas conforme o modelo apresentado na Tabela 1.

Tabela 1.
Sentimento do aluno com relação a matéria ou professor.

Professor ou Disciplina	Meu sentimento				
	G2	G1	G0	NG1	NG2
Matemática	G2	G1	G0	NG1	NG2
Português	G2	G1	G0	NG1	NG2
História	G2	G1	G0	NG1	NG2
Geografia	G2	G1	G0	NG1	NG2
Ciências	G2	G1	G0	NG1	NG2
Educ. Física	G2	G1	G0	NG1	NG2

Para análise quanto ao desempenho nas disciplinas foi utilizado modelo conforme Tabela 2. A escolha das alternativas seguem intervalos de notas conforme estabelecido:

Se sua média é de 9,0 a 10,0 – então circular a letra A

Se sua média é de 7,0 a 8,0 – então circular a letra B

Se sua média é de 5,0 a 6,0 – então circular a letra C

Se sua média é de 3,0 a 4,0– então circular a letra D
Se sua média é de 0,0 a 2,0– então circular a letra E

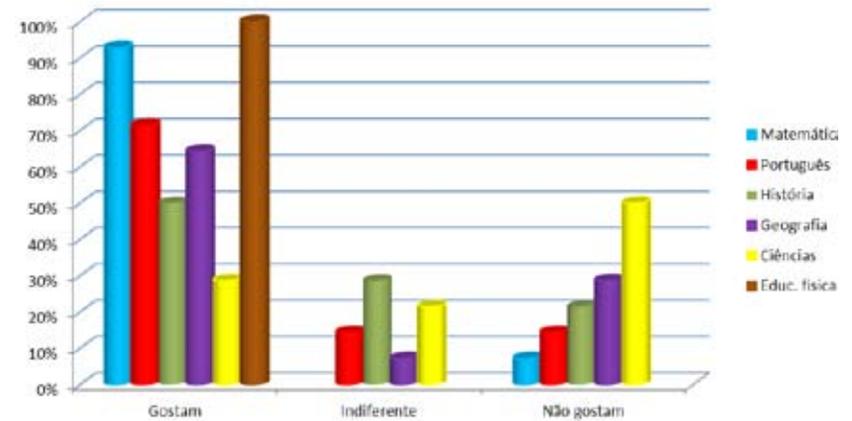
Tabela 2
Sentimento do aluno em relação ao seu desempenho.

Matéria	Meu desempenho				
Matemática	A	B	C	D	E
Português	A	B	C	D	E
História	A	B	C	D	E
Geografia	A	B	C	D	E
Ciências	A	B	C	D	E
Educ. Física	A	B	C	D	E

Resultados e Discussão

Os dados coletados permitiram a elaboração dos gráficos relacionando o sentimento dos alunos, conforme variáveis representativas, com relação ao professor e disciplina. A Figura 1 apresenta o grau de afetividade com relação às disciplinas, onde foi observado que 100% dos alunos apresentaram maior afetividade positiva (implicação positiva) com relação às disciplinas de matemática e educação física, estando português na sequência (70% dos alunos). O menor grau de afetividade positiva foi observado em cerca de 50% dos alunos com relação à disciplina de ciências.

Figura 1: Relação da afetividade dos alunos em relação a disciplina.

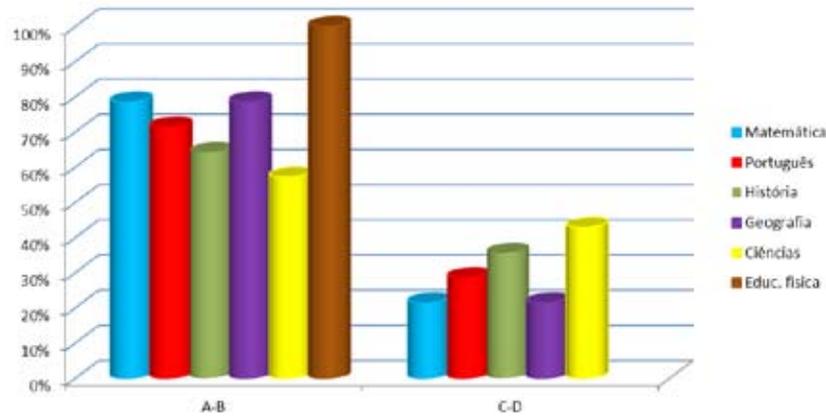


Na Figura 2 pode-se verificar o desempenho dos alunos em relação às disciplinas numa escala de A – B e C – D. Desempenho medido pelas notas das provas. Observa-se que o melhor desempenho dos alunos foram alcançados com relação às disciplinas de educação física, matemática, geografia e português, bem como na escala de menor desempenho, a disciplina ciências representa 43% seguida de história representando 36% do total de alunos.

Tabela 3 - Comentários e opiniões dos alunos em relação aos professores em destaque nos gráficos.

Professor	Sentimento do aluno	
Matemática	<p>Positivos:</p> <p>Vontade de aprender, Meu professor querido, Sinto que vou conseguir aprender, Sinto uma coisa boa e que vou aprender com facilidade, Sinto o silêncio na sala de tanta atenção, Pessoa legal, Alegria e vontade de aprender, Vontade de ficar quieto e prestando atenção, Vontade de estudar, O melhor e que faz agente aprender mais.</p>	
Educação Física	<p>Positivos:</p> <p>Muita felicidade, Pulo de alegria, Aula de alegria, Ansiedade para saber se vamos sair para o pátio ou não, Saber que vamos nos divertir bastante e fazer bastante brincadeiras, Alegria quando o professor leva agente lá fora, Felicidade, pois é só ficar quieto e ele leva agente para fora, Alegria, legal penso em jogar bola e tudo o mais, O mais legal.</p>	<p>Negativos:</p> <p>Nada de bom, Não gosto quando não vamos para o pátio.</p>
Português	<p>Positivos:</p> <p>Tenho vontade de aprender e ler bastante, Gosto da professora, A professora é legal, Converso bastante porque a professora não briga, Às vezes ela é legal e às vezes chata.</p>	<p>Negativos:</p> <p>Chato, pois só passa lição sempre, Sinto vontade de chorar, Aula barulhenta, Raiva porque a professora não faz brincadeiras, Não gosto dela, Vontade de sair da sala, Três alunos escreveram nomes feios.</p>
Ciências	<p>Positivos:</p> <p>Gosto de aprender coisas novas para melhoria do planeta e dos seres humanos, Quando ela entra na sala é só lição e ninguém faz bagunça,</p>	<p>Negativos:</p> <p>Chata, Nervosa, Exige a fazer a lição na hora que ela quer, Ódio, Raiva, pois não gosto da aparência dela, Dor de cabeça, Tenho um pouco de medo das tarefas, Vontade de fugir da escola, Silêncio total, da vontade de morrer, Precisa tampar os ouvidos porque ela grita muito.</p>

Figura 2: Sentimento do aluno com relação ao desempenho escolar.



A Tabela 3 (página ao lado) apresenta os comentários e opiniões dos alunos com relação aos professores e matérias. Os dados foram coletados por meio das perguntas abertas.

Ainda com relação às respostas das questões abertas, foi possível verificar que 93% dos alunos entrevistados concordaram que quando gostam do professor conseguem alcançar melhor desempenho das disciplinas ministradas pelos mesmos. Outro ponto de destaque foi verificado ao analisar as respostas dos alunos referentes às suas opiniões quanto aos fatores que dificultam o seu aprendizado, dois quais podemos citar:

*Professor chato;
Matéria chata;
Conversas e bagunças durante a aula.*

Considerações finais

Neste trabalho foi possível verificar, por meio do conjunto de dados coletados nas respostas das questões, bem como resultados representados graficamente que, quanto maior a afinidade com o professor, melhor será o desempenho do aluno na disciplina (matéria ministrada por esse professor). Sendo assim, foi constatada a hipótese levantada no início desta pesquisa.

O conteúdo das questões abertas referendam os resultados apresentados por meio dos gráficos, uma vez que pelo menos 93% dos alunos afirmaram que quando gostam do professor o aprendizado da matéria se desenvolve com mais facilidade. Bem como, as conversas paralelas diminuem devido a todos ficarem, espontaneamente, em silêncio para prestar atenção ao assunto apresentado. Outro fator de atenção observado foi que a maioria das respostas apresentaram como fator negativo para o desempenho nas matéria

(disciplinas) a questão da seriedade e exigência no sentido de determinar as tarefas de forma rígida, em voz alta (gritos). Segundo a fala dos alunos a forma como o professor determina como devem ser feitos os trabalhos escolares têm influência direta na questão da afetividade em relação ao professor e ao desempenho escolar.

Das respostas as questões abertas foi possível verificar que a afetividade dos alunos foi maior com relação aos professores que apresentam uma forma descontraída, porém interessante, a ponto de alcançar o respeito e atenção dos mesmos, ou seja, mantêm o controle da turma e ainda consegue passar o conteúdo de forma a facilitar o aprendizado.

Referências - regras da APA

- Almeida, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. *Psicol. Esc. Educ.*, vol.6, no.2, 155-165.
- Barbosa, Altemir José Gonçalves; Campos, Renata Araújo e Valentim, Tássia Azevedo (2011). A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. *Estud. psicol. (Campinas)*, vol.28, n.4, pp. 453-461.
- Câmara, I. L. S., Câmara, U. F. S. (2012). Dinâmicas de grupo e oficinas Psicopedagógicas: facilitadoras da relação de vínculo entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*. Julho de 2012. Obtida em 31 de agosto de 2014 em <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/4%20ARTIGO%20UIPIRANGI.pdf>
- Camargo, D., & Bulgacov, Y. L. M. (2006). *Identidade & emoção*. Curitiba: Travessa dos Editores.
- Hazin, I., Frade, C. e Falcão, J. T. R. (2010). Autoestima e desempenho escolar em matemática: contribuições teóricas sobre a problematização das relações entre cognição e afetividade. *Educ. rev.* n.36, 39-54.
- Lopes, R. C. S. (2009). A Relação professor – aluno e o processo ensino aprendizagem. *Pedagogia da Rede Pública Estadual*, pp. 01- 28.
- Mattos, S. M. N. (2012). Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. *Educ. rev.* n.44, 217-233.
- Ribeiro, M. L. e Jutras, F. (2006). Representações sociais de professores sobre afetividade. *Estud. psicol. (Campinas)* vol.23, n.1, 39-45.
- Ribeiro, M. L. (2010). Afetividade na relação educativa. *Estud. Psicologia (Campinas)* v.27 n.3, pp. 403-412.
- Veras, R. S. e Ferreira, S. P. A. (2010). A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educ. rev.*, n.38, 219-235.